

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTO GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 25 DE OUTUBRO DE 1878

GUIMARAES 24 DE OUTUBRO

Curiosissimo! O sr. Rodrigo de Menezes que, como já tivemos occasião de dizer, não se apresentara publicamente candidato por este circulo, senão «vinte e quatro horas» antes de sua eleição e em resultado do repudio do sr. barão de Pombeiro que não se sujeitou ás condições «impossiveis» do sr. de Margaride, a que o sr. Menezes se submetteu sem a minima repugnancia, veio agora este senhor a publico agradecer aos eleitores a honra que lhe fizeram ESCOLHENDO-O para seu representante em côrtes!...

Curiosissimo, sr. Menezes!

Um tal tributo de gratidão aos eleitores, poderá produzir bom effeito lá por fóra, pela fórma porque é redigido; mas aqui em Guimarães, em todo o nosso concelho, que foi theatro da mais indecorosa farça eleitoral, intitulada a «copa do chapéu do sr. de Margaride», — aqui onde os eleitores quasi não sabiam em quem haviam de votar, não porque houvesse falta de homens, mas porque o sr. de Margaride atrelado com a politica e ao cabo de tantissimas combinações «feitas e desfeitas», só á ultima hora o «deu a luz», — o agradecimento do sr. Menezes, nos termos em que é feito é um sarcasmo impudente atirado ás faces dos cidadãos sensatos.

Metta o sr. Rodrigo de Menezes a mão na consciencia e repita se os eleitores o «ESCOLHERAM para seu representante em côrtes», ou antes se o sr. de Margaride não tendo encontrado caracter malleavel aos seus impulsos, se determinou afinal a fazer-lhe «presente» do suffragio d'este «burgo pôdre», como lhe chama.

Negue o sr. Menezes, se pôde, que o illustre titular offerecêra e instara com o sr. barão de Pombeiro para aceitar a candidatura d'este circulo.

Negue, se pôde, o sr. Menezes que o circulo que vae representar, não fóra em tempo promettido pelo sr.

de Margaride ao sr. Bento de Freitas Soares, de cuja «roedella de corda» ainda hoje anda «amuado» o conselheiro preceptor do «illustre» titular. Negue, se pôde, estas tantas especulações vergonhosas que se fizeram do nosso circulo antes do acaso e da «copa do chapéu» do sr. de Margaride lh'o proporcionarem.

Negue tudo isto por bem da sua dignidade e satisfação ao amor proprio, que lhe deve andar desconcertado; mas — com os diachos! — não venha a publico dizer que os eleitores d'este circulo o «ESCOLHERAM para seu representante em côrtes», quando todos elles o viram impudentemente sahir, á ultima hora, da «copa do chapéu» do sr. de Margaride!...

Eis o que o sr. Menezes jámais poderá negar em tempo algum; mas o que bem poderia passar despercebido lá por fóra, se o imprudente e cynico testemunho da gratidão do sr. Menezes não nos viesse, como veio, provocar.

Quem ventos semeia, colhe tempestades.

Não se queixe portanto de nós, mas unicamente da falta de criterio e comedimento de que se resente o seu «primeiro acto depois de eleito».

Esperemos que mais veremos!...

O sr. Menezes não cabe em si de contente e posto isto, ha-de... «fallar» e dar que fallar, até partir para a sua «aprendizagem»...

Ora se assim lhe apraz, para que havemos de pôr-lhe obstaculos?

Nada; cá estamos no nosso posto e todos nós somos ouvidos, conte o sr. Menezes...

S. exc.<sup>a</sup> pôde não ter encontrado em Guimarães «dous homens com quem conversar», mas o certo é que ha aqui centenares que o podem ouvir...

Falle, sr. Menezes, falle, que nós nos vamos calar.

## O DEDO DO SR. FONTES

O mais recente escandalo que a chronica annuncia e attribue ao sr. Fontes, é o do assalto da casa aonde se reuniram pacificamente

alguns individuos para formular protesto contra as violencias empregadas com alguns eleitores de Belem, que foram forçados a votar com os regeneradores. D'este assalto já os leitores sabem que resultou, infelizmente, a morte d'um homem, pois que a congestão que o acommetteu facilmente lhe podia sobrevir do desgosto porque o obrigaram a passar, prendendo pessoas innocentes e de quem fosse affectado, ou pelo seu estado de saude já comprometido.

O dedo do sr. Fontes, porém, revela-se no monstruoso attentado do assalto. O sr. Fontes viu n'aquelles homens uns ferrenhos conspiradores, que tentavam contra a sua vontade; viu inimigos teriveis que, cheios de coragem e dignidade pretendiam oppôr-se á validade d'uma eleição feita — pode-se dizer — sobre barricadas; viu n'aquelles poucos homens a nação inteira a protestar contra os seus actos d'elles — e o sr. Fontes que não trepida ante desafôro de qualidade alguma, mandou que aquella casa fosse assaltada e os individuos que estivessem n'ella fossem presos e detidos, por meio da morosidade dos tramites indispensaveis, no Limoeiro!

Para se impedir um protesto, causou-se a morte de um homem, desconsiderou-se o partido progressista e atropellou-se a realisação da pessoa do sr. Scola!

E' o dedo funestissimo do sr. Fontes...

Com que direito se assaltou aquella casa? Será inconstitucional que os cidadãos se reunam em pequeno numero e pacificamente para formular um protesto? E se effectivamente elles incorreram em qualquer contrafacção, para que aquelle aparato bellico derredor da casa? Não poderia a autoridade despresar a reunião, apresentando-se e declarando que ella era impossivel pelo impedir este ou aquelle artigo da lei que a prohibisse?

A imbecillidade, porém, que se apossou do sr. presidente do conselho de ministros tornou-o despota e cynico a ponto de não recejar de arbitrariedade alguma.

O que é para elle a aturada fadiga que envelheceu e roubou alguns annos de existencia a um sujeito qualquer, comtanto que elle seja seu adversario politico?

Que lhe importa a respeitabilidade que se deve ao ancião venerando, que pugando sempre pelas ideias liberaes, os proprios reveses pouparam?

Nada. Velho ou novo, respeitavel ou não, para elle é tudo o mesmo. Se quer, vingar-se d'elles aponta-os aos seus esbirros e o escandalo é medonho só ao acêdo do seu fatidico dedo.

Foi o que aconteceu com o sr. tabellão Scola, que ia reconhecer as assignaturas dos individuos que pretendiam invalidar a eleição de Bemfica.

Não vingou, porém, a tyrania do sr. Fontes, como não lhes valeu tambem de nada a corrupção em-

pregada para fazer eleger o seu deputado, pois que as victimas do sr. Fontes estão na rua e o deputado proclamado é o sr. Pedro Augusto Franco e não o sr. Fuschini.

## Revista do Porto

Não imaginam o jubilo em que o resultado das ultimas eleições deixou os habitantes d'esta patriótica e sempre liberal cidade. Não se falla n'outra cousa e nas conversas transparece sempre a pimenta com que se tornam mais salientes os actos da gente baldomera.

As repugnantes scenas que em diversos circulos os regeneradores praticaram, são tambem não menos commentadas, empregando-se sempre aquelle phraseado que dá a indignação.

Felizmente, o povo vae-se compenetrando de que a opposição que o partido progressista promove aos homens da restauração não é uma guerra accintosa que só tenha por fim desprestigiá-los para os derrubar do poder a que teula desejos de subir; vae reconhecendo que se o partido os guerreia não é por mera politica particular ou caprichosa, em que se engolpinham quasi por instincto, em todos os paizes, os principaes homens; convence-se que o systema dos regeneradores nos é perigosissimo e que as medidas que o partido progressista pretende adoptar são indubitavelmente as que mais carecem e com que cada um mais utilisa.

Concorre para esta firme convicção do povo o proprio governo do sr. Fontes, que parece dominado da melhor vontade em se perder. Os seus continuados desatinos, os esbanjamentos com que onera o cofre da nação, a violencia de que usa para calar os seus mais corajosos denunciadores, as tropelias que emprega por occasião d'eleições, tudo isto são testemunhos para o povo de que o governo pretende encobrir pastulas que muito devem envergonhal-o.

De que os regeneradores estão irremediavelmente perdidos, a ninguém, que seja um bocadinho sensato, resta duvida, pois que se alguém a tivesse desfazer-se-lhe-ia fazendo o contraste dos meios porque foram ganhas as ultimas eleições, e attentando no resultado que ellas deram.

Causou aqui viva satisfação a noticia da proclamação do sr. Pedro Augusto Franco, não pelo facto de ser mais um combatente progressista, mas pela severa lição dada a essa cohorte de corruptos, presidida pelo sr. Fontes.

Effectuou-se no domingo, como lhes disse, a grande reunião no theatro Principe Real, para os deputados ultimamente eleitos agradecerem a esta cidade que os elegeu, contra a vontade do rei Antonio Maria-

O auditorio era immenso, vendo-se alli as primeiras intelligencias de permeio com as artes e o commercio.

Não se ia alli apenas admirar o talento, extasiar-nos ante a eloquencia que dos labios fermentes d'aquelles tres cavalheiros ia cabir a jorros no recinto d'aquella casa — ia-se tambem e principalmente prestar culto a uma ideia, a ideia Nova, adoptada já como a redempção dos povos.

Os srs. Adriano Machado e Marianno de Carvalho foram muito applaudidos; o sr. Rodrigues de Freitas, porém, teve uma ruidosa ovação, que se prolongou por muito tempo. E' que o sr. Rodrigues de Freitas era ainda credor d'aquella manifestação: tinhase esquivado á primeira, não se esquivaria á segunda, e essa teve-a.

Quando terminou o seu discurso, recebeu, no meio d'um dellyrio, indiscriptivel, duas corôas, cujas dedicatorias eram nitidamente impressas em cartão e presas a largas fitas de seda azul e branca, as quaes pendiam das corôas.

Uma foi entregue pelo sr. Sousa e Silva, jornalista, e outra pelo talentoso poeta Henrique Marinho.

— No ultimo numero do *Imparcial* deparei com uma noticia da redacção, que me surpreendeu bastante.

Trata-se da recusa formal do sr. administrador d'essa cidade, em facilitar os livros das occorrencias policiaes para serem publicadas.

Eu não sei da tal capacidade d'esse senhor; no entanto declaro que fico fazendo uma ideia tristissima d'ella. Ou o sr. administrador teme que lhe censurem asneiras ou que lhe commentem arbitrariedades.

Se não é por nada d'isto, então é tolice, porque o sr. Couto deve saber que autoridade nenhuma deve esquivar-se á publicidade, tanto mais que tende ella a um melhoramento local.

Não o fazem as demais authoridades nas outras terras? Decerto que sim.

E porque o não ha-de fazer o sr. Couto?

(A' redacção — Este senhor é ahí o rei absoluto da terra?)

X.

## INTERIOR

Vizella 20 de outubro 1878.

(Corresp. particular)

Ainda o sr. Veritas não havia tomado a pena para escrever a sua *meritoria* correspondencia que se lê nos numeros 544 e 545 do *Imparcial*, e comtudo já era notorio que s. s.<sup>a</sup> ia continuar com a sua antiga e costumada *calilnaria* contra o sr. padre Domingos Jo-

sé Lopes e familia da casa da Ramada. Por isso a ninguém surpreendeu aquella obra monumental, que de mistura com outras suas de igual gosto, formam a coroa de gloria do seu auctor. O que nós não esperavamos era merecer-lhe a honra de nos considerar no numero dos padres e confessores, objecto das suas complacencias.

Não pertencemos, infelizmente, á classe ecclesiastica; mas não nos envergonhamos de a prezar e respeitar tanto, quanto o deve fazer o homem de bem, que não quer confundir-se com o sr. Veritas, que parece odial-a por indole.

Que o sr. Veritas mais uma vez cuspi-se a saliva da infamia nas faces venerandas do sr. padre Domingos, era isso censuravel, altamente reprehensivel, mas não se estranhava; porque, finalmente, s. s. já tem isso por habito. Mas que adrede revestisse do sambeito da deshonra individuos da mesma classe, só porque o são e com quem s. s. nada teve, se é que os conheceu, e os accusasse de factos que nunca existiram com as feições que lhes dá, e sem que elles possam repellir a affronta, porque já não existem, é um cynismo revoltante, é um acto que só póde qualificar-se de—maltraz.

Se um padre recebe uma gratificação, como recompensa de seus bons serviços, quando administrador d'uma casa, ou como testemunho d'amizade e reconhecimento, como aconteceu com os individuos em questão, o sr. Veritas olha-o como usurpador de heranças, e, soltando contra elle uma impetuosa torrente de improprios, procura entregal-o á indignação e escarneo publico, comprazendo-se na sua obra.

E assim, ainda que o sr. padre Domingos não tenha recebido, até ao presente, recompensa alguma, como administrador da casa da Ramada, mas s. s. recia que tal aconteça, porque conhece o seu merecimento, tendo-a defendido corajosamente contra as pretensões injustas do sr. Veritas; não ha insulto que lhe não tenha dirigido, não ha infamia de que o não tenha coberto, não ha crime que lhe não tenha imputado.

As lamentações do sr. Veritas, ternas e meigas como os rogos do feroz leão, chorando com saudade a ausencia da casa da Ramada, e fazendo accusações iniquas, são destituidas de todo fundamento e não passam d'um parto abortivo d'aquella imaginação escandecida pela sede do ouro e calor da inveja.

Diga-nos, sr. Veritas: quando foi que o sr. padre Domingos o expulsou por meio da intriga, da trapaça, etc., da casa dos seus parentes? Não foi v. s. que abandonou aquella casa, rescindindo um contracto que, em sociedade com seu compadre, havia celebrado com seu tio, e pelo qual alli se havia introduzido? Não foi depois da rescisão d'aquelle contracto que o sr. padre Domingos foi constituido administrador da casa da Ramada, para ter de sustentar contra v. s. varias questões que então moveu contra seu tio, ainda que injustas, como os tribunaes o tem decidido? Como é, pois, que v. s. ousa dizer que o sr. padre Domingos o intrigou e expulsou, se foi v. s. mesmo que se intriguou a si proprio e mordeu a mão que o beneficiava, quando viu que o tal contracto lhe não proporcionava os fins que tinha em vista? Bem sabemos que o sr. padre Domingos, defendendo os interesses da casa da Ramada, tem transornado os planos do sr. Veritas; mas ou o sr. padre Domingos havia de deixar de cumprir com o seu dever, o que seria vergonhoso e improprio do seu caracter, ou infallivelmente assim havia de acontecer.

V. s. ousa, sr. Veritas, accusa o

sr. padre Domingos de vingativo, e aponta para isso, algumas linhas d'uma carta d'aquelle cavalheiro; mas não se lembra nem diz que aquella carta foi escripta em resposta a uma outra que o fallecido Antonio Pereira lhe dirigiu, convidando-o a uma transacção para pôr termo a uma questão que conhecia infundada; e que foi então que o sr. padre Domingos lhe respondeu que «depois da espada desembainhada a não recolheria»; isto é: depois de v. s. lhe ter posto a questão e dado andamento á não interromperia; e procuraria os meios de se vingar d'aquella gente; isto é: deixaria que ella fosse almal para v. s. ter de pagar as custas, como por muitas vezes lhe tem acontecido. Que ha aqui, sr. Veritas? Vingança ou justiça?

Se o sr. padre Domingos fosse vingativo, como v. s. quer inculcar, não teve elle uma boa occasião de exercer a sua vingança, sujeitando-o aos rigores da lei, como ainda ha-de lembrar-se, se deitado lhe não tem escapado as suas gentilezas? E contudo sabe o que o sr. padre Domingos respondia a quem lhe aconselhava a vingança? «que boa vingança tirava do seu inimigo, perdendo-lhe!» E assim o fez! E assim o tem feito sempre aquelle bondoso varão!

E não obstante, o sr. Veritas compara-o aos facinorosos Brandões e outros quejandos, seus conhecidos, a quem distingue toda a sorte de crimes; e, suppondo-nos confessor, pergunta-nos, todo ufano e arrogante, que sentença daríamos a um tal penitente, se a nossos pés se chegasse. Porém, para lhe respondermos não nos é necessario levar a mão á testa, ainda que temos de metter foice em ceara alheia. Na hypothese, ouviríamos com paciencia a sua confissão, ajudal-o-íamos na exposição d'ella, se fosse necessario; e se nos dissesse que, havendo defendido com a lei na mão uma familia honesta e virtuosa contra o alfange do carrasco, e tendo sido, por isso, arrastado injustamente a todos os tribunaes, insultado, vilipendiado e inflamado torpemente, se sentia desanimado e prestes a deixar o campo, dit-lhe-íamos, antes de o abençoar, que continuasse, que procurasse força e resignação no Evangelho de Christo, que para livrar a grande familia da humanidade dos golpes do diabo e entrar triumphante na gloria, se sujeitou aos mesmos vexames. Apontar-lhe-íamos, finalmente, para exemplo, o sr. padre Domingos e o sr. Veritas, em que o primeiro representa perfeitamente a Christo crucificado e o segundo se figura o mais refinado phariseu crucificado. E, se pelo contrario, ainda na mesma hypothese, nos viesse aos pés um miseravel, que nos dissesse que, como o sr. Veritas, tinha difamado pela imprensa não uma pessoa, mas uma familia inteira; não estranhos, mas seus proprios parentes, remetel-o-íamos de presente ao prelado, por carecermos de jurisdicção para tal qualidade de penitente.

Não lhe parece, sr. Veritas que, apesar de não sermos moralista, temos bossa para a cousa? (Conclue)

## GAZETILHA

### Camara municipal

Verificou-se na quarta-feira, 23, a sessão ordinaria da camara municipal d'esta cidade, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, estando presentes os snrs. vereadores Francisco da Costa Sampaio e Castro, José Ferreira d'Abreu, José de Castro

Sampaio, Antonio da Costa Guimarães, Domingos de Souza Ribeiro, e José Custodio da Costa.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, foi aberta a sessão pelas 11 horas da manhã e pela camara foi resolvido: Que se arrende uma casa na rua Nova das Oliveiras, para a estacção de policia; e outra na rua de Villa Flor para o repouso das carnes.

Que se forneçam á guarda da cadeia diversos objectos.

Sobre a interpretação do art.º 44 do Regulamento da Companhia dos Incendios foi assentado, que não seja concedido o premio á bomba que primeiro chegar ao local do incendio, não levando o pessoal e material indispensaveis para funcioanem; e que se officie a este sentido ao inspector.

Foi apresentado o projecto e orçamento da obra da mudança das barracas da Praça do mercado.

Foi apresentado o projecto e orçamento da obra do melhoramento do largo de S. Paio. Resolveu-se fazer o mesmo.

Foram fixados os vencimentos dos empregados do cemiterio.

Foi encarregado o sr. vereador José Custodio da Costa de obter as provas necessarias para se promover o competente processo, acerca do furto d'uma arvore municipal nas Caldas das Taipas.

Foram lidos os seguintes requerimentos:

De Augusto dos Santos Guimarães, d'esta cidade, pedindo licença para collocar na frente de sua casa uma taboleta. Deferido.

De Antonio José de Faria, d'esta cidade, pedindo para alinhar e nivelar as trazeiras da sua casa, que anda construindo no largo de S. Sebastião. Deliberou-se que se proceda a vistoria, a fim de se dar o alinhamento pedido e ser louvado o terreno.

De André Ferreira Guimarães fazendo identico pedido. Teve igual despacho.

De Antonio Ferreira Caldas, de S. Miguel das Caldas de Vizella, pedindo que se pague a indemnização d'um terreno para alinhamento. Deferido.

Da Junta de Parochia da freguezia de Costa, pedindo o concerto do caminho que d'esta cidade vai para o Mosteiro, por se achar em completo estado de ruina. Foi tomado em consideração.

Não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a sessão ás duas horas da tarde.

### O sr. Couto em scena

O nosso solcito correspondente da cidade do Porto, consurando o procedimento do nosso administrador, recusando-nos o extracto das occorrencias policiaes, para lhes dar publicidade, como se pratica em todas as cidades do reino,—pergunta-nos esse o sr. Couto é rei absoluto d'esta terra!

Permitta-nos o nosso correspondente que declinemos a resposta no proprio sr. Couto, por nos parecer que é elle o mais competente para dal-a.

O que podemos de prompto informar, é que s. s. é uma vergonha exquisita de uma familia legitimista como um malho, e que se acolta, como quasi todos os da sua seita, d'esta terra, no partido dos penitenciados.

### A' illum. camara

Quando se dignará a nossa camara municipal volver os seus olhos de piedade para o pessimo estado em que se acha a rua Nova das Oliveiras, uma das mais transitadas d'esta cidade e por onde

dão ingresso em Guimarães os baldonistas de Vizella?

Por Deus, que dentro em pouco ver-nos-hemos na necessidade de arranjar umas pernas de pau, se quizermos atravessar d'um passeio para outro.

### Iluminação publica

Pela terceira, e última vez, lembramos á camara municipal o estado pessimo em que se acha a iluminação publica d'esta cidade.

### Fallecimento

Depois de longo e pertinaz soffrimento, falleceu ante-hontem de manhã o sr. Antonio Julião Peixoto, negociante de panos que foi n'esta praça e ultimamente empregado da Conservatoria.

Deus se compadeça de sua alma.

### Eulalia Peres

O nosso collega «Diario de Portugal» traz uma gravura d'esta mulher—a mais velha do mundo—e diz assim:

Eulalia Peres tem 142 primaveras passadas em S. Francisco da California; e é sem contradicção a mulher mais velha do mundo n'esta data.

A nossa biographada é de origem hespanhola, e apesar da sua longa vida não conseguiu ainda falar o inglez correctamente.

A sua pelle está escura quasi como a de um molato e ornamentada com milhões de finissimas rugas. Os olhos diminuíram a ponto de fazerem a impressão de ter desaparecido, descobrindo-se apenas duas estreitas fendas vermelhas como o fogo; contudo a lucidez da visão não desapareceu ainda.

Enthusiasma-se quando lhe fallam hespanhol e tem uma gesticulação larga e enérgica.

Conserva permanentemente um rosario ao pescoço, como boa catholica. Casou-se duas vezes. Na sua juventude conta ella que teve muitos admiradores e pretendentes, mas nunca ponde decidir só por si da escolha do noivo. Foi o seu confessor que a aconselhou.

Tendo envidado, diz ella, fez então nova escolha baseada sobre um juizo mais maduro, e affirma que foi muito mais feliz no segundo casamento do que no primeiro.

Tem tres filhas, dois filhos e um neto de 80 annos de idade. Faz hoje precisamente 142 annos de idade; e atravessando o oceano d'aqui lhe enviamos os nossos mais sinceros parabens e por muitos annos mais.

### Era de vér

Segundo noticiam alguns dos nossos collegas no jornalismo, já se está a imprimir o regulamento para a cobrança do novo imposto de consumo.

Como terminaram as eleições, já os baldomeras nada recebem e o «povo póde e deve pagar mais», na phrase do rei Antonio Maria.

### Reorganisação litteraria

O curso superior de lettras vai soffrer uma reorganisação, que esteja de accordo com as mais cadeiras que durante este anno lhe aggregaram.

Constará de 3 annos:

1.º anno—Historia universal;

philologia, comparada; lingua e litteratura sanskrita.

2.º anno—Litteratura classica, grega e latina; litteratura moderna, especialmente a portugueza.

3.º anno—Philosophia.

### Companhia dramatica

A companhia de que é director o sr. Manoel Maria Soares, propõe-se a dar oito recitas d'assignatura no theatro d'esta cidade, as quaes devem ter principio no proximo mez de novembro, com o seguinte repertorio:

A vida d'um rapaz pobre—drama em 5 actos.

Helena—drama em 5 actos.

Pedro—idem.

A Condessa de Marsay—drama em 3 actos.

Homem das Cautellas—drama em 2 actos.

D. Antonio de Portugal—drama em 5 actos.

29 ou Honra e Gloria—drama em 3 actos e 4 quadros.

Rainha Santa Isabel—drama em 5 actos e 7 quadros.

Um variado repertorio de comédias e scenas comicas.

A assignatura está aberta em casa do sr. Marchal José de Silva Miranda, no Campo do Toural.

### Missiones catholicas

Missiones catholicas tem um nas cinco partes do mundo, um desenvolvimento confirmado pelas cifras seguintes, que publica o numero de setembro dos *Annues de la propagation de la fi.*

Em 1840, a America, a Asia, a Europa, os Estados não catholicos; a Oceania, a Africa, contavam 131 bispos, 4.214 padres e catholicos 12.359.147.

Em 1878, 285 bispos, 17.087 padres e 14.539.147 catholicos.

Se se acrescentar ás cifras acima expressadas, as das populações catholicas da Europa, a Franca, a Belgica, a Irlanda, a Italia, a Hespanha, Portugal e os diversos Estados da America central e do Sul, chegar-se-ha a um total aproximativo de 200 milhões de christãos em communhão com a Santa Sé.

### A' «Voz do Povo»

Fomos de novo visitados por este nosso estimavel collega e correligionario politico, que ha tempos não recebiamos. Agradecemos.

### Almanak Provinciano

Recebemos um volume d'este almanach, de que é auctor o nosso illustrado amigo, o sr. José Maximino Felgueiras. Vamos lê-lo.

### «Correio de Lisboa»

Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa um novo jornal, cuja edição é destinada para os Açores e Madeira.

E' seu director o sr. Antonio Fortado.

Ao novel collega desejamos um futuro prospero.

### Anniversario jornalístico

No dia 13 do corrente entrou no 6.º anno de publicação a *Demo-*

cyacia, e no dia 18 encetou o 26.º anno do *Jornal do Commercio*.

Aos collegas lisboenses dirigimos por esse motivo as nossas felicitações.

## Direcção do correio de Guimarães

CORRESPONDENCIA RETIDA EM 23 D'OUTUBRO

Por se ignorar o domicilio

Do reino—Cartas: Francisco Caetano; José Ribeiro, ourives; José Ferreira da Cunha; Manoel José Ribeiro Alves Pontes; Manoel Henriques Tavares Bastos.

De Hespanha — Domingos Gandarela.

Por insufficiencia de franquia

José Maria de Vasconcellos Leite Pereira, Mourão (manuscrito)—Braga.

**SAUDE A TODOS** sem medicamentos, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de *Saude*.

**REVALESCIÈRE** DU BARRY DE LONDRES 27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na botiga, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimo srs. Lod. Guat de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de marco, 1866. —Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituiu a saude. —A BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 45:270

Tisica. M. Robertis, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Coumres, por Vence (Alpes-Uaritimous)

Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua *Revalescière*, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economicamente cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por mundo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1500 reis; de 2 1/2 kilos 3700 reis.

Da Barry & Co. (Limited)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street, Valois; Londres Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc, das provin-

cias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzedello & C., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de ouza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITO ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31, —Pipa & Irmão, rua do Souto.—*Utiense do Castello*, Alfonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm., Antonio d'Arango Carvalho, Cavalheiro, Campo da Feira, 1; José, Jr da Ilva, drog., Rua da Bai nha, 29 e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoas de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, —L. Moia Torres, pharm.

## ANNUNCIOS Sociedade

1 **POR** escriptura de 11 d'outubro corrente, exarada pelo tabellião João Joaquim d'Oliveira Bastos, d'esta cidade, Francisco Pinto Pereira Cardoso e José do Amaral Ferreira formaram entre si uma sociedade commercial, em commenda, com principio no dia 1.º d'este dito corrente mez, sob a firma de Pereira Cardoso & C.ª

Antonio Martins Branco participa ao respeitavel publico que termina com a sua carreira que tem entre Guimarães e Lixa, no dia 25 do corrente incluzive, mas continua desde esta data em diante com Malla-Posta entre Guimarães e alto da Lixa, sahindo de Guimarães ás 3 1/2 horas da tarde, chega ao alto da Lixa ás 8 1/2 da tarde, não havendo inconveniente na Malla do Correio de Braga a Guimarães, porque não chegando este á hora que deve chegar, partirá para á Lixa quando a de Braga chegar, e do alto da Lixa para Guimarães, sabe ás 6 horas da manhã e chega a Guimarães ás 10 1/2 da manhã. Preço por cada passageiro 600 reis, Lixa 500 reis e Felgueiras 400 reis. Cada passageiro tem 10 killos de bagagem, e pelo excesso pagarão a 20 reis por killo.

Escriptorio em Guimarães em casa de José Antonio Ferreira Guimarães, Chapeleiro na praça do Toural, Guimarães 17 d'Outubro de 1878.

Antonio Martins Branco.

## Torquato Ribeiro, Antonio do Couto & Santa Marinha

Participam ao publico, que retiram as suas carreiras que trazem para a Povoas de Varzim no dia 23 do corrente. Guimarães 14 d'Outubro de 1878.

Torquato Ribeiro & C.ª

## Citaçãoe dital

2 **PELO** juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escriptivo abaixo assignado, se affixaram editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio na folha official, a citar os credores e legatarios de Manoel Lopes, que falleceu em viagem do Rio de Janeiro para Lisboa, para deduzirem seus direitos no respectivo inventario, em que é inventariante José Lopes, da freguesia de Santo Estevão d'Urgez d'esta mesma comarca.

Guimarães 23 d'Outubro de 1878.

Conforme — Abreu.

O Escrivão

João de Freitas Costa Brandão.

Joaquim Alves Vinagreiro da Povoas de Lanhozo, participa ao publico que a sua carreira que tem da Povoas de Lanhozo a Guimarães e vice-versa ás 2 1/2 horas da tarde, desde o dia 25 do corrente incluzive em diante fica sahindo de Guimarães ás 2 horas da tarde, chega á Povoas ás 5, e sahe da Povoas para Guimarães ás 6 horas da manhã e chega ás 9 1/2. Preço de cada passageiro 300 reis. São concedidos a cada passageiro 10 killos de bagagem gratis, e pelo excesso a 20 reis.

Escriptorio em Guimarães em casa de José Antonio Ferreira Guimarães.

Guimarães 17 d'Outubro de 1878.

Joaquim Alves Vinagreiro

## EDITOS DE 30 DIAS

3 **PELO** juizo de direito d'esta comarca e cartorio do Escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar todos os credores e legatarios, desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, do fallecido Vicente Martins d'Oliveira, morador que foi no lugar e casa do Pinheiro, da freguesia de Guardizella d'esta mesma comarca assim de no dito prazo, deduzirem os seus direitos no inventario a que por fallecimento do mesmo, se anda procedendo, e em que no mesmo é inventariante e cabeça de casal D. Maria de Oliveira e Souza, viuva que do mesmo ficou, do mesmo lugar e freguesia.

Guimarães 21 d'Outubro de 1878.

O Escrivão

Gaspas Teixeira de Souza Mascarenhas.

Conforme

Manoel Bernardino d'Arango Abreu

Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro  
PARA O ANNO DE 1879  
Com o retrato de Alexandre Herculano  
Cartonado..... 300 reis  
Brochado..... 240  
**ALMANACH DAS SENHORAS**  
F. D. GUTOMAR TORRELLA  
PARA O ANNO DE 1879  
Brochado..... 240  
A' venda na livraria de Teixeira de Freitas, S. Damazo, 30 a 34 Guimarães.

## ATTENÇÃO

O Visconde de Lindoso, d'esta cidade, vendo na «Religião e patria» n.º 41 de 12 do corrente mez, um annuncio para arrematação de bens, por execução que os gerentes de «Banco de Guimarães» promovem contra João Antonio Vás Vieira de Silva Mello Alvim e Napoles e mulher, da freguesia de S. Martinho do Conde, d'esta comarca, e entre elles o Casal e quinta de Selho, situados na freguesia de S. Miguel de Creixomil d'esta mesma comarca, e que a dita arrematação hade ter lugar no dia 27 do corrente mez no tribunal judicil d'esta cidade, previne a todas as pessoas, que queiram arrematar os ditos casal e quinta que o casal de Selho, tambem denominado — da Ponte de Selho — è de natureza de prazo e vincular, de que é senhorio o annunciante, a quem se paga o fóro de 310:638 lit. ou 16 alq.º de trigo, 582:540 lit. ou 30 alq.º de centeio, 660:212 lit. ou 34 alq.º de milho alvo, 28:458 kilog. ou 62 arrateis de marrão, 6 cabos de cebolas, 1 carro de palha triga, 1 leitão, 1 serviço costumado, 2 frangos, 1 duzia de peixes, 2 galinhas, 1 carroto a Villa do Conde e 15 dias d'erva para o cavallo que tiver o senhorio: — e que a dita quinta de Selho, denominada tambem — Casal de Selho — è de natureza de prazo de vidas de que são senhorios o mesmo annunciante e suas irmãs, a quem se paga o fóro de lit. 388:360 ou 20 alq.º de trigo, 485:450 lit. ou 25 alq.º de centeio, 388:360 lit. ou 20 alq.º de milho alvo, 1 matirão ou 250 reis por ella e um par de galinhas, com laudemio de 40.º; que os ditos fóros estão por pagar pelos annos decorridos de 1764 inclusivé até ao presente; e que o sobredito annunciante tem pendente uma acção contra os referidos executados, possuidores dos ditos casal e quinta, a pedir a totalidade do primeiro fóro desde 1856 em diante e a quota que lhe pertence dos vencidos até essa

epoca, e a quota do segundo desde 1764 até ao presente e respectivos vencidos, reduzidos os devidos até a promulgação do Codigo Civil na forma da Lei de 18 de março de 1875.

Guimarães 16 de outubro de 1878.

O procurador,

Antonio José d'Abreu Campo Santo

## PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

## Mudança de Barbeiro

Domingos José da Costa, mudou a sua loja da casa n.º 161, na rua de S. Damazo, (antiga de Traz do Muro) para a casa n.º 135 e 137 da mesma rua.

Avisa aos seus freguezes e amigos que se promptifica a servir-os com todo o esmero e limpeza.

## Terminação de carreira

Antonio do Couto Vinagreiro, annuncia que no dia 13 do corrente termina com a carreira que tem para Vizella.

Guimarães 6 d'outubro de 1878.

## Agradecimento

 ANTONIO José Ferreira Leão, seus filhos, noras e netas, summamente penhorados pelas atencões e obsequios que receberam de todas as excellentissimas senhoras e senhor es que se dignaram complimentar-os por occasião do fallecimento de sua saudosa neta, irmã, cunhada e sobrinha — D. Rosa Elvira Leão da Cruz, agradecem por este meio, bem como aos reverendissimos sacerdotes que se dignaram por *gratis* nos actos funebres, e ao excm.º corpo de Bombeiros Voluntarios, e a todos offerecem, muito recunhecidos, o seu limitado prestimo.

Guimarães 1.º de outubro de 1878.

## VENDA DE CASAS

 VENDEM-SE 3 moradas de casas, cada uma com seu pedaço de terra sendo tudo um só predio, situadas nas Pedras Alveiras. Quem pretender fallo com Francisco Teixeira da Silva Arango, morador a traz da regenda do Campo da Feira que está encarregado de tractar,

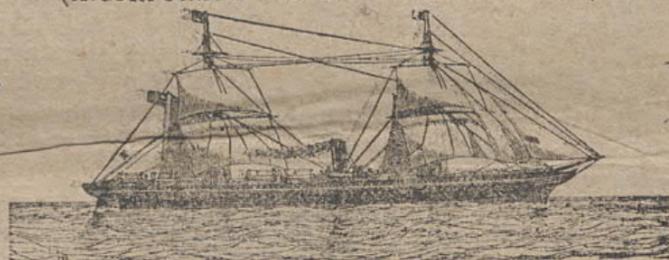
Em 13



Em 28

# MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco. PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

## PAQUETES A SAHIR DE LISBOA:

MONDEGO ... em 28 de Outubro. TAGUS ... em 13 de Dezembro.  
ELBE ... em 13 de Novembro. GUADIANA ... em 28 de Dezembro.  
MINHO ... em 29 de Novembro.

## PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para a commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimento em Guimarães o illm.º snr. JOÃO ANTONIO FERREIRAS GUIMARÃES.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

# MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro, para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedario e sustento gratuito durante a demora para obter trasbordo.

MONDEGO sahirá em 28 de Outubro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se a agencia central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente GUILHERME C. TAIT, e nas provincias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimentos em Guimarães o illm.º snr. JOÃO ANTONIO FERREIRAS GUIMARÃES.



**VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO NAS EXPOSITÕES**





**CASA DE VILLA POUCA PREMIADO NAS EXPOSITÕES**

JOZE DO LIVEIRA encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa).

|                                       |          |                                       |            |
|---------------------------------------|----------|---------------------------------------|------------|
| Tinto de meza . . . . .               | 150 reis | Moscátel . . . . .                    | 500 reis   |
| Lagrima . . . . .                     | 200 reis | Vinho de 1854 . . . . .               | 600 reis   |
| Tinto . . . . .                       | 190 reis | Roncon . . . . .                      | 700 reis   |
| Tinto fino . . . . .                  | 210 reis | Vinho de 1825 . . . . .               | 1.000 reis |
| Vinho velho em prova secca . . . . .  | 300 reis | Reserva de 1838 por garrafa . . . . . | 2.250 reis |
| Malvasia, segunda qualidade . . . . . | 360 reis | Bual de 1854 . . . . .                | 1.000 reis |
| Vinho velho . . . . .                 | 400 reis | Delicado de 1857 . . . . .            | 800 reis   |
| Alvaralhão, superior . . . . .        | 560 reis | Especial de 1862 . . . . .            | 600 reis   |
| Bastardo velho . . . . .              | 500 reis | Serveja ingleza . . . . .             | 110 reis   |
| Malvasia primeira qualidade . . . . . | 500 reis | » Nacional . . . . .                  | 50 reis    |

## A RETALHO!

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Mignel Antonio Monteiro de ampos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. anta Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa alguciro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á otação dos ditos vinhos.

# TYPOGRAPHIA

N A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

|                                       |            |
|---------------------------------------|------------|
| Por anno . . . . .                    | 27800 réis |
| Por semestre . . . . .                | 14140      |
| Por trimestre . . . . .               | 720        |
| Polha avulso ou supplemento . . . . . | 740        |

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

## PBEÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

|  |            |
|--|------------|
| Por anno . . . . .                               | 31200 réis |
| Por semestre . . . . .                           | 17600      |
| Por trimestre . . . . .                          | 8800       |
| Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . . | 7000       |